

O recurso das fixações e a escola carlevariana de violão: perspectivas interdisciplinares sobre a ação de mão direita

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Performance Musical

José Rui Fernandes Pedrosa
UDESC
jfernandespedrosa@gmail.com

Maria Bernardete Castelan Póvoas
UDESC
bernardetecastelan@gmail.com

Resumo. Na presente pesquisa investiga-se o recurso técnico-violonístico das fixações articulares, enquanto estratégia de operacionalização da prática, e sua aplicação na ação instrumental. O recurso foi desenvolvido por Abel Carlevaro (1916-2001) e encontra-se descrito na obra *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental* de 1979. Para as finalidades desta pesquisa, é considerada a distinção entre teoria e técnica instrumental segundo Carlevaro, de modo que nosso foco se encontra voltado mais aos elementos da teoria instrumental do que às instruções referentes à formação mecânico-digital do violonista. Pesquisas que abordam o recurso das fixações concentram suas discussões na realização da técnica, de maneira que os elementos teóricos do paradigma carlevariano ainda podem ser explorados. O objetivo com esta pesquisa é ampliar a compreensão sobre o funcionamento e aplicabilidade das fixações na técnica da mão direita em perspectiva ao sistema de cinco toques. Esta pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem metodológica bibliográfica e interdisciplinar de caráter exploratório e explicativo. Foram evidenciadas conexões presentes entre a utilização de fixações com os conceitos de soma muscular e contenção do impulso através de uma abordagem interdisciplinar, com aportes das áreas da cinesiologia estrutural e da aprendizagem motora. A estratégia é explorada por meio da caracterização de um toque de mão direita enquanto habilidade motora, considerando as condições regulatórias, os objetivos da ação e os movimentos envolvidos. O enfoque apresentado se demonstrou pertinente para ampliar o entendimento e aplicabilidade do recurso de fixações.

Palavras-chave. Abel Carlevaro, Violão, Teoria Instrumental, Fixações, Interdisciplinaridade

Title. *The fixation device and Carlevaro's guitar school: Interdisciplinary perspectives right-hand action*

Abstract. In this research we investigate the technical-guitaristic device of the articular fixations, as an operational strategy of the practice, and its application in the instrumental action. This device was developed by Abel Carlevaro (1916-2001) and is described at the work *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental* published in 1979. Given the goals of this research, we are considering the distinction between instrumental theory and technique proposed by Carlevaro, hence our focus is directed rather to elements of the instrumental theory than the instructions concerning the guitar player mechanic-digital formation. Research approaching the fixations aim their efforts at its the technical realization, hence there still is room to explore theoretical elements of the carlevarian paradigm. The goal with this research is to expand the understanding of the functioning

and applicability of fixations in the right-hand technique in perspective to the five strokes system. This research was developed under a bibliographic and interdisciplinary methodological approach of exploratory and explanatory character. Connections present between the use of fixations with the concepts of muscle sum and impulse containment are evidenced through an interdisciplinary approach, with contributions from the areas of structural kinesiology and motor learning. The strategy is explored through the characterization of a right-hand stroke as a motor skill, considering the regulatory conditions, the goals of the action and the involved movements. The approach presented proved relevant to broaden the understanding and applicability of the fixation resource.

Keywords. Abel Carlevaro, Guitar, Instrumental Theory, Fixations, Interdisciplinarity

Resumo expandido

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a utilização de fixações articulares na técnica violonística de mão direita, um recurso técnico desenvolvido por Abel Carlevaro (1916-2001). A sua utilização nos toques de mão direita pode ser entendida como uma expansão das possibilidades de ação dos dedos sobre a corda, dado que as discussões sobre a técnica de mão direita geralmente são balizadas pela distinção entre toque apoiado e livre. O recurso carlevariano das fixações organiza as possibilidades de pulsar a corda em função da articulação sobre a qual acontece. Este recurso é aqui investigado em uma perspectiva interdisciplinar.

Carlevaro descreve o citado recurso na sua obra *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental* onde o define “como a anulação (não mobilidade) voluntária e momentânea de uma ou várias articulações com o objetivo de dar passagem à atuação dos elementos [músculos e tendões] mais aptos e fortes para cumprir determinado fim” (CARLEVARO, 1979, p. 34).

A teoria instrumental de Carlevaro possui, notadamente, intersecções com as áreas da cinesiologia estrutural e aprendizagem motora. O recurso da fixação é, dessa forma, discutido em perspectiva à ação esperada sobre determinadas articulações e quanto a escolha deliberada da musculatura a ser utilizada para cada finalidade. No caso dos toques de mão direita, Carlevaro propôs um sistema de organização das diferentes atitudes possíveis de ataque à corda em função do eixo sobre o qual o movimento se manifesta.

A ação de tocar uma determinada corda no violão com a intenção de produzir uma determinada nota pode ser realizada com o movimento de flexão de algum dos dedos. A partir do momento em que o dedo entra em contato com a corda, essa ação irá deslocar a corda de sua posição de repouso. A corda, por sua vez, irá exercer uma força, em sentido oposto, sobre a ponta do dedo, proporcional ao deslocamento efetuado, até a corda ser liberada e iniciar sua

vibração. Autores como Fernández (2000), Pereira (2003) e Abeijón (2020) compreendem a realização de fixações como a contração simultânea de músculos agonistas e antagonistas. Contudo, considerando uma ação antagonista (cocontração) sobre esta flexão do dedo, ela será realizada no mesmo sentido da resistência apresentada pela corda o que, em tese, a retornaria para sua posição de repouso, visto que seria realizada sobre a mesma articulação que produziu a ação agonista. Considerando essa incompatibilidade teórica, de que forma seria possível realizar diferentes fixações nos toques de mão direita?

Outro aspecto que parece não ser considerado ao analisar a utilização de fixações na técnica instrumental é a estrutura fisiológica dos membros superiores. Uma vez que os músculos flexores dos dedos têm sua origem e estão situados no antebraço, que recursos motores estão à disposição do instrumentista para a realização de diferentes atitudes ao pulsar uma corda? De que forma esses recursos podem ser mais bem utilizados? Essas questões estão relacionadas às ações motoras requeridas na técnica de mão direita e seria pertinente abordá-las ao estudarmos a teoria instrumental carlevariana.

Consideramos que a utilização de fixações proposta por Carlevaro em função da afinidade interdisciplinar de alguns de seus conceitos fundamentais, tais como a contenção do impulso e a soma muscular, poderia ainda ser mais explorada. Algumas das discussões envolvendo esse recurso instrumental acabam focando na sua realização técnica, de maneira que os elementos de seus mecanismos seguem suscitando dúvidas, que por vezes pode dificultar a compreensão sobre sua utilização. Nesse sentido, cabe destacar a diferenciação feita por Carlevaro entre teoria e técnica:

O violonista, para sua formação integral, deve ter uma ideia concreta e consciente de sua atitude frente ao instrumento (teoria) e uma formação mecânico-digital correta (técnica)". O autor enfatiza a essencialidade dessa relação dizendo: "A teoria é uma atitude mental, raciocinada. A técnica, a aplicação desta teoria. A correta execução resulta da união inteligente das duas através do tempo. (CARLEVARO, 1979, p. 35)

Embora os Cadernos de Técnica de Carlevaro sejam materiais dos mais utilizados nos cursos superiores de violão no Brasil, ainda assim, nota-se que a *Escuela* não acompanha os Cadernos (SCARDUELLI; FIORINI, 2015). Carlevaro destaca reiteradamente a importância basilar que a teoria, enquanto ideia concreta e consciente da atitude frente ao instrumento, possui em sua abordagem técnico-instrumental.

Visando uma interação maior entre esses dois aspectos da abordagem carlevariana, nosso foco está voltado mais aos elementos da teoria instrumental do que às instruções referentes à formação mecânico-digital. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi

ampliar a compreensão sobre o funcionamento e aplicabilidade do recurso das fixações na técnica de mão direita. Especificamente, buscamos demonstrar que esse recurso pode ser melhor entendido através de uma abordagem interdisciplinar com aportes das áreas da cinesiologia estrutural e da aprendizagem motora.

Para responder aos questionamentos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico que nos permitiu elencar pesquisas acadêmicas que, pela afinidade conceitual, ilustram e dão suporte à nossa proposta, favorecendo às discussões em torno das temáticas iniciais e consequentes no decorrer do desenvolvimento desta investigação.

Como etapa metodológica inicial, foi realizado o levantamento bibliográfico voltado a estudos sobre a técnica violonística, com destaque para a ação da mão direita e para a recepção das ideias carlevarianas em pesquisas acadêmicas. Também foram consideradas pesquisas com viés interdisciplinar que abordaram o violão, mesmo que não envolvam diretamente a sua ação instrumental. A partir deste levantamento, foi feito um inventário de métodos e tratados de violão com o intuito de possibilitar a consulta das fontes primárias que vêm sendo analisadas pelos pesquisadores. As considerações acerca da teoria instrumental carlevariana foram realizadas sob uma perspectiva interdisciplinar, com aportes das áreas da cinesiologia estrutural, da biomecânica, da acústica e da aprendizagem motora.

O primeiro capítulo, voltado à revisão bibliográfica, está dividido em três seções. A primeira apresenta pesquisas realizadas entre 2003 e 2021 que abordaram diretamente a vida e a obra de Abel Carlevaro. A segunda traz pesquisas que investigaram diretamente a técnica do violão e os seus métodos, com destaque às ações da mão direita. Na terceira seção são abordadas pesquisas interdisciplinares que, de alguma forma, fazem referência o violão.

O segundo capítulo é marcado pela perspectiva teórica interdisciplinar a qual fazemos uso para interpretar informações constantes na *Escuela*. A primeira parte traz uma elaboração aproximando os campos da aprendizagem motora e da técnica instrumental, onde buscou-se destacar a distinção entre o desempenho instrumental e o desempenho artístico. Na segunda parte, para melhor compreender a utilização de diferentes fixações nos toques de mão direita e visando a obtenção de respaldo conceitual, propomos uma compreensão dos toques de mão direita relacionando-se às características e objetivos das habilidades motoras requeridas, com aportes da cinesiologia estrutural.

Considerações de natureza interdisciplinar sobre a *Escuela* integram o terceiro capítulo organizado em três partes. Na primeira constam aspectos biográficos de Carlevaro e a relação destes fatos com a concepção de sua escola violonística. Uma vez que o escopo desse trabalho está voltado ao conteúdo da *Escuela*, esta será uma seção voltada a uma breve contextualização

histórica com base em Escande (2012) e Pereira (2003). Na segunda parte são destacados aspectos teóricos relacionados à ação da mão direita propostos por Carlevaro, visando contribuir para o entendimento sobre a relação entre conceitos apresentados e sua aplicabilidade. A terceira parte é voltada a considerações sobre o recurso das fixações em perspectiva ao sistema de cinco toques, conforme proposto por Carlevaro. Nesta seção buscaremos evidenciar as conexões presentes entre a utilização de fixações com os conceitos de soma muscular e contenção do impulso.

Através da revisão bibliográfica de nossa pesquisa, pudemos identificar aspectos relevantes ao desenvolvimento das etapas posteriores. Primeiramente, observamos uma quantidade significativa de estudos sobre a técnica instrumental nos quais foram elencados paradigmas técnicos e seus desenvolvimentos

Cabe também ressaltar, baseado nas pesquisas mais recentes, que há uma tendência em conciliar aspectos interdisciplinares em pesquisas envolvendo diretamente o fazer instrumental, característica essa ilustrada, por exemplo, nas pesquisas de Centeio (2019) e Rabaioli (2020). Em contraste, pesquisas mais antigas, como Pavlidou (1997), Traube (2004) ou Costalonga (2009), são voltadas mais às áreas interdisciplinares do que à ação instrumental. Observamos que a caracterização da ação de pulsar a corda, nos termos de seus componentes motores, não foi realizada nas pesquisas envolvendo alguma abordagem interdisciplinar consideradas em nosso levantamento. Nesse ensejo, reforça-se a importância de ampliar a compreensão sobre às ações motoras envolvidas no momento do ataque através de uma perspectiva interdisciplinar.

Pesquisas recentes têm se voltado à obra de Carlevaro, como podemos observar nos trabalhos de Delneri (2015), Labiano (2020) e Abeijón (2020). Quanto às fixações, destacamos que é um conceito ainda pouco explorado e compreendido, especialmente pela falta de uma análise embasada em um referencial interdisciplinar. Nota-se que a utilização de toques com fixações é normalmente considerada isoladamente e não em perspectiva a outros dois conceitos previstos na teoria instrumental carlevariana: a contenção do impulso e a soma muscular.

A diferenciação entre realização artística e desempenho instrumental é de importância para o presente trabalho, especialmente considerando a distinção feita por Carlevaro entre teoria e técnica instrumental. Não está no escopo desta pesquisa defender uma determinada orientação estética quanto à ação instrumental, mas discutir conceitos que viabilizem uma melhor compreensão do recurso das fixações no contexto das ações de mão direita na técnica violonística. Ao separar a performance (desempenho) instrumental da concepção artística, a aproximação com as ciências do movimento se torna mais praticável, pois viabiliza a

caracterização dos elementos da técnica instrumental em perspectiva às condições regulatórias e objetivos das ações motoras que a constituem.

Esta interrelação interdisciplinar entre os componentes motores e musicais da prática instrumental foi explorada e desenvolvida por Póvoas (1999), representada na conceitualização da ação pianística. Conforme a autora, a ação pianística

é entendida aqui como uma atitude criativa e interpretativa construída através do processamento das questões envolvidas na música, selecionando, coordenando e realizando tanto os elementos da construção musical quanto os movimentos que os realizam. A ação pianística estabelece o direto inter-relacionamento dos movimentos físico-musculares característicos da ação com a escrita ou código musical e com os resultados sonoros adequados a uma determinada obra. (PÓVOAS, 1999, p. 80)

Contextualizada, a “técnica” é então entendida como o “conjunto de processos que operam na ação pianística, incluindo uma eficiente realização física dos movimentos físico-musculares que objetive tanto a realização da construção musical quanto à obtenção da sonoridade” (PÓVOAS, 1999, p. 81)

A estruturação teórica que conceitualiza a ação pianística considerando a construção da motricidade perante as demandas artísticas da prática instrumental pode ser considerada em perspectiva a outros instrumentos como o violão, resguardadas as diferenças materiais e técnicas. Dessa forma a habilidade motora análoga aos toques de mão direita que procedem à produção sonora estarão contextualizados sob o conceito de ação violonística.

Através de uma discussão teórica interdisciplinar buscamos ampliar o entendimento sobre os componentes motores atuantes durante este componente técnico violonístico. Ao caracterizar este elemento enquanto habilidade motora, buscamos destacar a atuação de grupos musculares distintos e a possibilidade de combiná-los de acordo com as características buscadas em cada toque. Nas tabelas a seguir apresentamos uma representação de uma maneira que os movimentos e ações musculares podem ser compreendidos em perspectivas as divisões do toque digital propostas por Carlevaro (1979) e Rodriguez (2007). Nessa exemplificação é tomado como exemplo um toque livre básico utilizando o dedo indicador.

Na Tabela 1 destaca-se o tipo de movimento que ocorre sobre cada uma das articulações consideradas na ação. Consideramos como sinergia uma ação muscular que não acarretou movimento, mas favoreceu o movimento realizado em outra articulação. A siglas IFD, IFP e MCF referem-se, respectivamente, às articulações interfalângica distal (entre as falanges medial e distal), interfalângica proximal (entre as falanges medial e proximal) e articulação metacarpofalângica (entre a falange proximal e o metacarpo).

Tabela 1 – Movimentos realizados durante um toque de mão direita: por articulação

Carlevaro (1979)		Fase agonista		Fase antagonista	
Rodriguez (2007)		Contato	Agarre-Impulso	Saída	Distensão
	IFD		Flexão	Sinergia	Extensão
	IFP		Flexão	Sinergia	Extensão
	MCF	Flexão		Extensão	
	Punho	Sinergia		Sinergia	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na Tabela 2 são destacados os grupos musculares envolvidos e as ações musculares realizadas. Os termos ação concêntrica, ação excêntrica e ação isométrica aparecem nesta representação com as respectivas abreviações: AC, AE e AI.

Tabela 2 – Ações musculares realizadas durante um toque de mão direita: por grupo muscular

Carlevaro (1979)		Fase agonista		Fase antagonista	
Rodriguez (2007)		Contato	Agarre-Impulso	Saída	Distensão
Flexor profundo		AC	AI	AE	
Flexor superficial		AC	AI	AE	
Extensor dos dedos				AC	
Lumbricais	AC				
Interósseos	AC				
Flexores do punho				AI	
Extensores do punho		AI			

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nesta elaboração buscamos aproximar a técnica instrumental violonística dos campos da aprendizagem motora e da cinesiologia estrutural. A caracterização do toque de mão direita enquanto habilidade motora nos permitiu destacar os elementos mais determinantes desse componente técnico, representados pelos objetivos da ação e pelas condições regulatórias. No mesmo sentido, procuramos destacar os movimentos disponíveis à ação em perspectiva aos músculos envolvidos e suas respectivas ações e funções. Quanto às divisões previstas aos toques

de mão direita, foi possível expandir o entendimento estabelecido ao considerar a diferenciação das ações musculares disponíveis e a presença da função de sinergia.

A teoria instrumental carlevariana representa um aporte bastante significativo ao instrumentista que almeja uma maior compreensão sobre a técnica violonística, mas alguns aspectos não foram abordados diretamente pelo autor. A partir de nossa revisão de literatura obtivemos uma perspectiva sobre os questionamentos e desenvolvimentos realizados sobre o paradigma carlevariano acerca da utilização de fixações nos toques de mão direita.

A partir dos parâmetros de interação entre o dedo e corda (PAVLIDOU, 1997) estabelecemos uma discussão teórica interdisciplinar visando a caracterização de um toque de mão direita enquanto uma habilidade motora. Procedemos à distinção entre os movimentos que compõe uma determinada ação e a habilidade motora sendo executada (MAGILL; ANDERSON, 2017) através dos conceitos de objetivo da ação e condições regulatórias. Essa distinção é importante no ensino e aprendizagem da técnica instrumental considerado o risco em descrever habilidades motoras apenas como padrões de movimentos a serem realizados sem considerações aos objetivos a serem alcançados através da ação. Nesse sentido, as condições regulatórias, conceito presente na taxonomia de Gentile, estão relacionados às propriedades físicas do instrumento pois representam os limites materiais para a realização da ação.

Os objetivos da ação, por sua vez, estão relacionados aos parâmetros de interação que mais influenciam a produção sonora e que podem ser considerados durante a concepção de um toque de mão direita. Também foi identificada uma relação entre as perturbações posturais geradas por cada toque e as possíveis implicações para a concepção do posicionamento da mão. Através dessa elaboração esperamos contribuir com um melhor entendimento sobre este componente da ação violonística e oferecer ao instrumentista uma estrutura conceitual que o permita avaliar os componentes motores de sua técnica, independente da escola técnica utilizada. A consideração acerca dos objetivos da ação e suas condições regulatórias serviu como ponto de partida para considerar os movimentos disponíveis a um determinado toque de mão direita.

Carlevaro não considera diretamente as forças presentes na interação entre o dedo e a corda, e que a resistência da corda por si só pode favorecer a imobilização momentânea das articulações, mesmo sem a intenção deliberada de o fazer. Ao apontar a importância que as condições regulatórias possuem para a concepção de uma habilidade motora, pudemos destacar a forma que as forças no momento do toque podem influenciar os padrões de ativação muscular utilizados. No mesmo sentido, em consideração aos objetivos da ação, foi possível relacionar a

utilização de diferentes eixos para o movimento com diferentes deslocamentos angulares sobre a corda.

Quanto ao conceito de soma muscular, a elaboração sobre os elementos motores disponíveis à ação nos permitiu esclarecer a relação entre os movimentos que compõe um toque de mão direita e as musculaturas envolvidas. Nesse sentido, também procedemos à expansão do entendimento sobre essa ação ao diferenciar as ações musculares e seus movimentos das funções realizadas.

O princípio da contenção do impulso figura como um recurso de controle sobre o instante da emissão sonora, marcado pelo início da fase antagonista da ação, quando a corda é liberada. Uma vez que o ângulo de saída do dedo em relação a corda é alterado em função do tipo e direção do movimento realizado, a liberação pode se tornar problemática se nenhuma ação deliberada for tomada. Se o movimento for levado além do necessário o ângulo de contato poderá produzir ruídos indesejáveis e na perda do controle sobre a produção sonora no momento da soltura. Ou seja, mais do que uma consequência secundária do movimento de tocar a corda, a produção sonora passa a ser uma ação consciente e deliberada ligada ao momento em que a corda é liberada. Em nossa perspectiva teórica buscamos identificar em que articulações poderão ocorrer os movimentos que podem realizar a liberação da corda, outro aspecto não abordado diretamente por Carlevaro.

A teoria instrumental de Carlevaro, colocada em perspectiva a um referencial interdisciplinar, se mostra atual e com ideias pertinentes quanto às demandas técnicas do instrumento. Com esta pesquisa pudemos demonstrar de que maneira o sistema de cinco toques e a utilização pode ser mais bem compreendida ao considerarmos uma estrutura teórica voltada aos aspectos cinesiológicos da ação instrumental.

No mesmo sentido, a distinção realizada entre a habilidade motora caracterizada e os movimentos que a compõe representou uma importante chave de leitura que nos permitiu ampliar o entendimento sobre o paradigma técnico carlevariano e sobre a ação violonística de forma global. Esperamos com esta pesquisa contribuir com as discussões realizadas sobre a técnica violonística e favorecer o entendimento sobre aspectos da técnica carlevariana que ainda suscitam discussões.

Referências

ABEIJÓN, R. B. La estabilización articular en la técnica de la guitarra. El papel de Abel Carlevaro. *Revista Musical Chilena*, 74(234), 68-86. 2020. Disponível em: <https://revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/51179>

- CARLEVARO, A. *Escuela de la Guitarra: Exposición de la Teoría Instrumental*. Livro. Barry Editorial, Buenos Aires. 1979.
- CENTEIO, R. R. *A coordenação motora bimanual no processo de ensino-aprendizagem da guitarra clássica: Estratégias para resolução de problemas técnicos e musicais*. Dissertação - Portugal: Universidade do Minho, 2019.
- COSTALONGA, L. *Biomechanical Modelling of Musical Performance: A Case Study of the Guitar*. Tese - Estados Unidos, Universidade de Plymouth. 2009
- DELNERI, C. T. *A técnica idiomática de composição na obra de Abel Carlevaro*. Tese—São Paulo: USP, 2015.
- ESCANDE, A. *Abel Carlevaro: Un nuevo mundo en la guitarra*. Buenos Aires: Editorial Aguilar, 2012.
- FERNÁNDEZ, E. *Técnica, Mecanismo, Aprendizaje, Una investigación sobre llegar a ser guitarrista*. Montevideo, Uruguai: Ediciones ART, 2000.
- FLOYD, R. T. *Manual de cinesiologia estrutural – 19a ed.* Editora Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- LABIANO, H. Y. T. *La técnica y el método de Abel Carlevaro: una propuesta de revisión y ordenamiento del Cuaderno N°4 de la Serie Didáctica para Guitarra*. Dissertação—Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- MAGILL, R.; ANDERSON, D. *Motor Learning and Control: Concepts and Applications*. 11^a Edição. McGraw Hill. 2017.
- PAVLIDOU, M. *A physical model of the string-finger interaction on the classical guitar*. Tese—Inglaterra: University of Wales, 1997.
- PEREIRA, M. F. *A Escola Violonística de Abel Carlevaro*. Dissertação—São Paulo: USP, 2003.
- PÓVOAS, M. B. C. *Controle do Movimento com Base em um Princípio de Relação e Regulação do Impulso-Movimento: Possíveis Reflexos na Otimização da Ação Pianística*. Tese de Doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 1999.
- RABAIOLI, I. *Incremento da habilidade em conciliar movimentos bimanuais rápidos e precisos na performance do violão*. Tese - Portugal: Universidade de Aveiro. 2020.
- RODRÍGUEZ, M. O. *Para un enfoque corporal de la técnica guitarrística*. Tese—Havana, Cuba: Instituto Superior de Arte, 2007.



SCARDUELLI, F.; FIORINI, C. F. O violão na universidade brasileira: um diálogo com docentes através de um questionário. *Per Musi*, n. 31, p. 215–234, 2015.

TRAUBE, C. *An Interdisciplinary Study of the Timbre of the Classical Guitar*. Tese—Montreal, Canadá: McGill University, 2004.

